

Adaptação Transcultural da Escala de Redes Sociais de Lubben, LSNS-18

Transcultural Adaptation of the Lubben Social Networks Scale, LSNS-18

Adaptación Transcultural de la Escala de Redes Sociales de Lubben, LSNS-18

Anna Luisa Pereira Fernandes
Marisa Accioly Domingues

RESUMO: Este trabalho tem como produto a adaptação transcultural da escala de redes sociais de Lubben (LSNS-18) para o Português brasileiro. Essa escala é um instrumento muito utilizado para avaliar a integração social e o risco de isolamento social em idosos residentes de uma comunidade. O apoio social pode ser definido como os recursos materiais e psicológicos acessíveis ao indivíduo por meio de suas redes sociais. É importante criar políticas de apoio aos idosos considerando-se a forma como se integram, complementam, ou contrariam os apoios provenientes das redes de apoio formais ou informais. No contexto atual, faz-se necessário o uso de avaliações de redes sociais que sejam práticas e simples, no que se refere ao tempo de aplicação e análise.

Palavras-chave: Idosos; Escala de Lubben; Redes Sociais de Suporte.

ABSTRACT: *This project intends to carry out cross-cultural adaptation of the scale of social networks Lubben (LSNs-18) for Brazilian Portuguese. This scale is an instrument widely used to assess the social integration and the risk of social isolation in elderly residents of a community. Social support can be defined as the material and psychological resources available to the individual through their social networks. It is important to create support for the elderly policies considering how to integrate, complement or contradict the support from the formal or informal support networks. In the present context, it is necessary to use of social networking reviews that are practical and simple in terms of the time of application and analysis.*

Keywords: *Elderly; Lubben Scale; Social Networks.*

RESUMEN: *Este trabajo tiene como producto de la adaptación transcultural de la escala de las redes sociales Lubben (LSN-18) para el portugués brasileño. Esta escala es un instrumento muy utilizado para evaluar la integración social y el riesgo de aislamiento social en los ancianos residentes de una comunidad. El apoyo social puede definirse como los recursos materiales y psicológicos accesibles al individuo a través de sus redes sociales. Es importante crear políticas de apoyo a las personas mayores considerando la forma en que se integran, complementan o contrarresta las ayudas procedentes de las redes de apoyo formales o informales. En el contexto actual, se hace necesario el uso de evaluaciones de redes sociales que sean prácticas y simples, en lo que se refiere al tiempo de aplicación y análisis.*

Palabras clave: *Ancianos; Escala de Lubben; Redes Sociales de Soporte.*

Introdução

De acordo com a pluralidade nas alocações conceituais sobre o apoio social, existem, também, diversas técnicas de avaliação descritas na literatura internacional, cujas utilizações são recorrentes, hoje, no cenário nacional.

As escalas, os inventários e os mapas de apoio social contemplam diferentes elementos das relações sociais e refletem distintas abordagens teóricas.

Segundo Barrera (1986), o conceito e a avaliação do apoio social divide-se em três categorias, a saber: (1) modelo que enfoca a rede social, integração do indivíduo a um grupo e interrelações entre eles; (2) o modelo do apoio recebido que avalia o que a pessoa atualmente recebe e relata ter recebido; e (3) o modelo de apoio percebido que avalia o apoio que a pessoa acredita estar disponível, caso precise.

Rees, & Freeman (2007) recomendam que a avaliação de apoio social precisa ser adaptada ao cenário em que se aplica. Dito de outra forma: a avaliação deve conter itens e formatos que contemplem aspectos específicos da população-alvo, incluindo as questões sociais, culturais, financeiras e emocionais.

No decorrer desta pesquisa, pudemos constatar que, no contexto brasileiro, existem poucos instrumentos de avaliação de apoio social adaptados para o país ou mesmo criados especificamente para tal realidade.

Além disso, os instrumentos existentes, em sua maioria, não atendem aos parâmetros psicométricos atualizados e apropriados para estudos de validação. Tal constatação, certamente, legitima a importância de se avaliar sistematicamente o modo como o apoio social tem sido mensurado pelos pesquisadores brasileiros.

Nessas perspectivas, a criação de instrumentos capazes de avaliar, de forma eficaz, o apoio e a rede social tem sido objetivos da investigação na área biopsicossocial da saúde, resultando, assim, em múltiplas reflexões sobre as técnicas de avaliação mais adequadas e sobre os benefícios e limitações das escalas de mensuração disponíveis (Bowling, 1997, como citado em Gallo, Bogner, Fulmer, & Paveza, 2006).

No cenário gerontológico, o Questionário de Avaliação Funcional Multidimensional de Idosos (*OARS - Older Americans Resources and Services*), desenvolvido no início da década de 80 (Fillenbaum, & Smyer, 1981) traduzido e validado recentemente para o Português Europeu (Rodrigues, 2008; Rodriguez, 2011), avalia de forma multidimensional a funcionalidade dos idosos.

O respectivo instrumento inclui 5 subescalas, a saber: Recursos Sociais; Recursos Econômicos, Saúde Mental, Saúde Física, Atividades de Vida Diária, AVD e Utilização de Serviços.

A subescala dos recursos sociais, compromete-se com a avaliação das redes sociais na sua extensão e qualidade, incluindo questionamentos que vão, desde o número de contatos telefônicos, efetuados ao longo da última semana, à existência de um indivíduo em quem confiar, presença de sentimentos de solidão, entre outros aspectos. Esta subescala inclui, além das questões direcionadas ao entrevistado, questões que devem ser respondidas pelo entrevistador. Compõe-se, ainda, por um sistema de classificação final dos recursos sociais do idoso em 6 níveis que varia desde “recursos sociais totalmente insatisfatórios” a “recursos sociais muito bons”.

A Escala de Redes Sociais de Lubben (*LSNS - Lubben Social Network Scale*) é um instrumento desenvolvido para pessoas idosas e constitui um dos mais utilizados nesta população em estudos internacionais (Fernández-Ballesteros, *et al.*, 2004; Paúl, Fonseca, & Ribeiro, 2008a; Paúl, & Ribeiro, 2009).

A escala foi originalmente desenvolvida no fim dos anos 80 por Lubben (Lubben, 1988) e é constituída por 18 itens que avaliam a autopercepção do idoso acerca do nível de apoio recebido por familiares, amigos e vizinhos. Trata-se, portanto, de uma escala que tem sido amplamente utilizada em outros países, para a avaliação do apoio social em diversos domínios da saúde, cujo objetivo é identificar potenciais situações de risco.

Sendo a LSNS um instrumento de elevada popularidade, no que se refere à investigação em gerontologia em função da sua facilidade de administração, propõe-se efetuar a adaptação transcultural da escala para o Português Brasileiro, preservando a identidade da escala original. Entretanto, pretende-se moldar a versão brasileira, a fim de que esta contemple as peculiaridades culturais, semânticas, idiomáticas e conceituais da língua portuguesa.

O objetivo desta versão é, pois, tornar o instrumento simples e funcional, atendendo, por um lado, às dificuldades que os idosos apresentam em completar um extenso instrumento de avaliação (Lubben, & Gironde, 2000; 2003) e considerando, por outro, a necessidade acadêmica de se ter um instrumento que, preenchendo os requisitos de brevidade e confiabilidade, também se torne válido.

A LSNS encontra-se, atualmente, traduzida e validada para outros países, a saber: Alemanha, Suíça, Reino Unido (Lubben, *et al.*, 2006); Coreia (Hong, Casado, & Harrington, 2011); Japão (Kurimoto, *et al.*, 2011); e Portugal (Ribeiro, *et al.*, 2012; Fachado, Martinez, A., Villalva, C., Pereira, M., 2007). Nesse panorama, o objetivo deste estudo legitima-se por apresentar o processo de adaptação transcultural da escala, para a língua Portuguesa (Brasil).

Objetivos

Adaptar a Escala de Redes Sociais de Lubben (LSNS-18), a fim de que possa ser utilizada para avaliar o risco social em idosos brasileiros.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo metodológico de tradução e adaptação transcultural de instrumentos, desenvolvido a partir de um referencial composto por seis etapas: tradução, síntese, retrotradução, comitê de especialistas, pré-teste e submissão da tradução para apreciação dos autores.

Processo de Adaptação Transcultural

Durante o processo de busca por literaturas atualizadas para a realização desta pesquisa, tivemos a oportunidade de constatar que, historicamente, a adaptação de instrumentos elaborados em uma outra cultura e/ou idioma sempre se deteve à simples tradução do original ou, excepcionalmente, à comparação literal das mesmas, com uma retrotradução. Pudemos constatar, também, que há algum tempo, estudiosos de diferentes áreas temáticas de todo o mundo vêm tentando mudar esse quadro, sugerindo que os estudos e as avaliações semânticas constituam apenas um dos passos necessários ao processo de ATC.

Tais pesquisadores recomendam, portanto, que o processo seja, atualmente, não apenas uma combinação entre um componente de tradução literal de palavras e frases de um idioma ao outro, mas um processo metuculoso de sintonização, que contemple tanto o contexto cultural, quanto o estilo de vida da população-alvo da versão.

Nessa linha de raciocínio, é importante salientar que a adaptação transcultural de instrumentos de coleta de dados, caracteriza-se como método, que tem como objetivo oferecer maior segurança aos casos de utilização de instrumentos de coleta, cujo desenvolvimento tenha ocorrido em determinado contexto cultural diverso ao da localidade na qual esses instrumentos serão aplicados.

Nesses parâmetros, esse método possui utilização disseminada entre as ciências biomédicas e suas orientações centrais estão firmadas no estudo de Guillemin, Bombardier e Beaton (1993), o qual preconizava a máxima de que instrumentos de coleta de dados não devem ser somente traduzidos linguisticamente, mas sim, adaptados culturalmente ao local de sua utilização. De acordo com Beaton, Bombardier, Guillemin, & Ferraz, (2007), os elementos basilares para a realização da adaptação transcultural foram analisados e atualizados para que sua utilização adquirisse maior uniformidade, em função do crescente número de estudos transculturais desenvolvidos dentro do escopo das ciências biomédicas.

No Brasil, tomando como base as publicações acadêmicas dos últimos dez anos (de 2005 a 2015), podemos considerar que a adaptação transcultural de instrumentos de coleta de dados tornou-se um método comum entre as pesquisas dos campos da Medicina, Enfermagem, Odontologia e Psicologia (Bonanato, 2011; Borges, 2013; Marôco, Campos, Vinagrec, & Pais-Ribeiro, 2014); Wessheimer, 2007).

Vale ressaltar a dissonância protocolar com relação à realização da pesquisa, uma vez que os instrumentos de coleta de dados são desenvolvidos no contexto cultural da localidade na qual serão aplicados. Já para sua utilização em outras localidades, dependendo da existência de diferenças culturais, exige-se mais do que uma tradução idiomática. Foi devido a essa problemática que pesquisadores da área da saúde perceberam a necessidade de desenvolver um método para que os instrumentos de coleta fossem adaptados culturalmente.

O estudo de Guillemin, Bombardier e Beaton (1993) é considerado pioneiro, tanto no que tange à revisão da literatura existente sobre o assunto em sua época, bem como com relação ao estabelecimento das orientações centrais para a utilização do método.

Cabe, aqui, registrar que, anos depois, no trabalho de Beaton, *et al.* (2007), as orientações centrais, também, foram atualizadas. Tal registro é salutar por legitimar nosso argumento de que, por se tratar de uma área que lida com pessoas, há sempre a necessidade de haver atualização de orientações referentes ao tema.

Segundo Beaton, *et al.* (2007), o método se processa em seis etapas: tradução, síntese da tradução, tradução reversa, comitê de especialistas, pré-teste e submissão a um comitê científico. O Quadro 1, abaixo, caracteriza cada uma das etapas citadas.

Quadro 1: Etapas do método da adaptação transcultural de instrumentos de coleta de dados

Etapas	Caracterização
Tradução	A tradução é realizada por dois tradutores que dominem o idioma original e o idioma para qual o instrumento será adaptado. Nesse estágio, esses tradutores trabalham separados para que cada um apresente uma versão independente.
Síntese da tradução	Os tradutores da primeira etapa examinam o instrumento original e as duas versões da tradução, conjuntamente, objetivando a produção de uma versão única. Importante frisar que devem operar com consenso, não apenas fazendo concessões.
Tradução reversa	Dois tradutores, diferentes daqueles que participaram do primeiro estágio, que dominem o idioma original e o idioma para qual o instrumento será adaptado, realizam a tradução reversa com base da síntese produzida, sem ter acesso ao instrumento original. Além disso, de forma diferente do primeiro estágio, a tradução reversa é produzida em conjunto pelos dois tradutores, portanto, em versão única.

Comitê de especialistas	Um comitê de especialistas é formado por, no mínimo, dois indivíduos experientes no campo de pesquisa ao qual o instrumento de coleta de dados se destina. Esse comitê, tendo por base o instrumento original, a síntese da tradução e a tradução reversa, examinam quatro aspectos: semântico, que se refere à tradução correta das palavras; idiomático, que se refere às expressões coloquiais de difícil tradução; cultural ou experimental, que se refere à obtenção de equivalência cultural no contexto em que será aplicado o instrumento de coleta de dados; conceitual, que se refere à equivalência de conceitos nas diferentes culturas. Após esse exame, o comitê produz uma versão no idioma para qual o instrumento será adaptado.
Pré-teste	A versão produzida pelo comitê de especialistas é aplicada em uma amostra de 30 a 40 indivíduos da população-alvo da pesquisa, a fim de verificar a robustez estatística do instrumento adaptado.
Comitê científico	Após a verificação da robustez estatística do instrumento de coleta de dados adaptado, esse instrumento é enviado para um comitê científico para que seja aferida a qualidade do resultado da adaptação transcultural.

Fonte: adaptado de Beaton, *et al.* (2007)

Circunstancialmente, é importante ressaltar que, no Brasil, não há um comitê científico que possa certificar a qualidade dos instrumentos produzidos por meio da adaptação transcultural de instrumentos de coleta de dados. Desse modo, o desenvolvimento de cada um dos estágios em estrita conformidade com o descrito em sua caracterização, configura-se como a principal garantia da eficácia do método.

Análise do Processo de Adaptação Transcultural

Versão Brasileira da LSNS-18

A LSNS-18 é composta por 3 conjuntos de questões que avaliam, por um lado, as relações familiares e, por outro, as relações de amizade.

No presente estudo, a LSNS-18 foi traduzida de inglês para o português, em duas etapas de trabalho, por um comitê de quatro (4) tradutores. Na primeira etapa, a tradução se deu do inglês para o português, sendo um tradutor cego e um especialista em gerontologia. Na segunda etapa, dois tradutores nativos em inglês, com fluência em língua portuguesa, fizeram a retrotradução.

Em seguida, foi organizada, com base no produto das traduções, uma versão pré-final da versão brasileira da escala de Lubben, LSNS-18.

Para a etapa de tradução, os tradutores foram convidados por correio eletrônico. O instrumento foi enviado por *e-mail* e traduzido por dois tradutores independentes que possuíam o português como língua nativa.

Como critério de inclusão, um dos tradutores deveria ter formação em gerontologia, sendo fluente na língua inglesa. O outro tradutor deveria ser leigo em gerontologia e fluente em língua inglesa. O critério de exclusão seria não ter nenhuma experiência com traduções. Os produtos das traduções foram chamados, respectivamente de T1 e T2.

Na etapa denominada síntese, os mesmos tradutores realizaram as considerações necessárias para sintetizar os resultados encontrados nas duas traduções. Tal produto denominou-se T-12.

Nesta mesma vertente, para efetivar o cumprimento da etapa de retrotradução, foi realizado o contato com dois tradutores leigos, nativos da língua inglesa e fluentes em português. O instrumento T-12 foi enviado por *e-mail* e traduzido para o idioma de origem (inglês) pelos retrotradutores. A retrotradução foi produzida em conjunto pelos dois tradutores, sendo que seu produto foi denominado BT12.

Por fim, na etapa descrita como Comitê de Especialistas, os integrantes do comitê foram convidados, por meio de correio eletrônico, e orientados a respeito do processo de análise. Desta feita, os instrumentos T1, T2, T-12, BT12 e a versão original, foram enviados e analisados conforme as orientações.

A escala foi, então, submetida à análise do comitê de juízes, que avaliou os quatro tipos de equivalência, a saber: Equivalência Semântica, Equivalência Idiomática, Equivalência Experimental/Cultural e Equivalência Conceitual.

É mister, nesta conjuntura, registrar que a equivalência semântica trata de avaliar a paridade gramatical e de vocabulário, uma vez que muitas palavras de um determinado idioma não possuem tradução adequada para outro.

Vale ressaltar, ainda, que, se por um lado, a equivalência idiomática trata das dificuldades em traduzir expressões coloquiais de um determinado idioma, por outro lado, a equivalência experimental ou cultural prioriza que os termos utilizados, no decorrer da tradução, sejam coerentes com as experiências vivenciadas pela população-alvo.

Neste certame, avalia-se o critério de equivalência cultural da escala diversificando-se a amostra e obtendo-se um número abrangente de participantes (Cazorla, Silva, Vendramini, & Brito, 1999).

Ainda seguindo essa mesma linha de raciocínio, há também a equivalência conceitual, que busca a adequação dos conceitos dos termos utilizados. Nesse panorama, podemos citar, como exemplo, o fato de que, num determinado contexto cultural, “irmão” ou “tia” podem significar mais do que um grau de parentesco (Ciconelli, 1997).

Para este trabalho, o comitê de juízes foi formado por uma docente de gerontologia com conhecimento da temática, uma assistente social especialista em gerontologia e conhecedora da temática, uma docente do curso de enfermagem, com conhecimento do referencial metodológico, e uma linguista e analista do discurso.

Para solidificar, pois, o presente processo da nossa versão, as equivalências semântica, idiomática, experimental e conceitual, foram realizadas entre o instrumento original e a nova versão criada.

Comitê para revisão das equivalências semântica, idiomática, conceitual e cultural/experimental

De acordo com Beaton, *et al.* (2007), o comitê de juízes pode ser composto minimamente por profissionais especialistas na área do instrumento, tradutores, um pesquisador especialista em metodologia de pesquisa e um mestre em linguística e análise do discurso.

Para que as avaliações pudessem ser realizadas, foi instituído o comitê de juízes, composto por indivíduos bilíngues, especialistas no assunto e especialistas em instrumentos de medida, os quais foram convidados a revisar e compararem as traduções finais obtidas na língua-alvo e as retrotraduções. Esse processo teve a finalidade de garantir que a versão traduzida final preservasse o significado da versão original na língua-mãe (a equivalência semântica e idiomática), além de verificar se as situações mencionadas ou retratadas nos itens, realmente avaliavam o que se propunha, e se eram culturalmente pertinentes à população-alvo (equivalência conceitual e cultural/experimental).

Cada membro do comitê de juízes foi, portanto, informado sobre as medidas e conceitos implicados, além de receber um questionário, construído especificamente para nortear a avaliação. O referido questionário era composto pelos seguintes questionamentos: - Os termos do instrumento são compreensíveis? Considera que o instrumento possa medir adequadamente aquilo a que se propõe? Considera que a LSNS-18 seja de fácil aplicação? Possui alguma dúvida ou sugestão?

Resultados

Na primeira etapa, os tradutores mantiveram semelhantes as traduções quanto ao nome da escala, o enunciado e as questões. No enunciado, as alterações foram referentes à forma gramatical das palavras, para melhor adequação ao português. Também se observou uma sensível diferença de tradução nos termos “*hear from*” e “*could call on them for help*”, conforme o Quadro 2.

Na síntese, as versões foram analisadas e, por consenso, decidiu-se utilizar os termos que poderiam facilitar o entendimento do idoso no momento de preencher o instrumento.

De modo geral, na retrotradução, os dados se mantiveram fiéis ao instrumento original. As divergências constam no Quadro 3. Na revisão pelo comitê de especialistas, o título do instrumento foi definido como Escala de Redes Sociais de Lubben, LSNS-18.

Já em relação aos enunciados, os especialistas indicaram que a frase explicativa não se iniciasse no gerúndio, para que não se incorresse em uma ambiguidade semântica. Tal cuidado se justifica porque, no inglês, a construção de frases no gerúndio é correta; em português, contudo, pode gerar alguma confusão, principalmente para os idosos. Sendo assim, adotou-se um padrão específico para os enunciados, como no exemplo a seguir: “FAMÍLIA: Considere as pessoas com quem o(a) Sr(a) está relacionado por nascimento, casamento, adoção etc.”.

No que diz respeito à questão 1 e 2 de cada categoria (Família, Amigos e Vizinhos) a mestre em linguística e análise do discurso orientou que seria mais adequado substituir o termo “vê ou tem algum contato” pelo termo “se comunica”.

Isso porque, de acordo com a especialista, o termo *vê* ou *tem algum contato*, apresenta duplicidade de sentido, em termos de questionamentos, o que poderia levar à incerteza quanto à resposta dada pelo respondente, já que *ver* uma pessoa não significa, necessariamente, *ter contato com ela*. Segundo Furr, & Bachrach (2014), os processos psicológicos de resposta aos itens, afetam o desempenho cognitivo e podem gerar diferenças de resultado em relação à determinada medida.

Dito de outra forma, uma vez respondidas às questões 1 e 2 de cada categoria, não seria possível mensurar, de maneira adequada, o tipo de envolvimento do idoso com o membro da rede social, uma vez que ele pode ter se comunicado com este indivíduo ou apenas tê-lo visto, sem maior aprofundamento desse contato.

Outro dado importante a ser observado, é o fato de que foi de consenso dos especialistas que o pronome de tratamento “você”, deveria ser substituído por “o(a) Sr(a)”, visto que a escala é destinada a pessoas idosas, e de modo a respeitar aspectos culturais. Registra-se, circunstancialmente, que a maioria dos termos se mantiveram igual aos referidos na síntese, somente havendo algumas adequações.

<i>LSNS – 18 Original</i>	<i>Tradução T1</i>	<i>Tradução T2</i>
Lubben Social Network Scale (LSNS-18)	Escala de Redes Sociais de Lubben (LSNS-18)	Escala de Redes Sociais de Lubben (LSNS-18)
“Considering the people to whom you are related by birth, marriage, adoption, etc...”	“Considerando as pessoas que você está relacionado por nascimento, casamento, adoção etc.”	“Considerando as pessoas com as quais você está relacionada por meio de nascimento, casamento, adoção, entre outros...”
“...see or hear from...”	“...vê ou recebe notícias...”	“...fala ou vê...”
“...do you feel at ease with...”	“...você se sente à vontade...”	“...você se sente confortável...”
“...such that you could call on them...”	“...a ponto de contar com eles...”	“...a ponto de poder pedir-lhes ajuda...”

Quadro 2 - Divergências entre T1 e T2

<i>Tradução T12</i>	<i>Tradução BT12</i>	<i>Versão Final</i>
Lubben Social Network Scale (LSNS-18)	Lubben Social Network Scale (LSNS-18)	Escala de Redes Sociais de Lubben (LSNS-18)
“Considering the people to whom you are related by birth, marriage, adoption, etc...”	Considering the people with whom you are related by birth, marriage, adoption, etc.	“...Considere as pessoas com quem o(a) Sr(a) está relacionado por nascimento, casamento, adoção etc.”
“...see or hear from...”	“...speak or see...”	“...se comunica...”
“...do you feel at ease with...”	“...do you feel comfortable enough...”	“...o(a) Sr(a) se sente à vontade...”
“...such that you could call on them...”	“...enough to the point of being able to ask them...”	“...a ponto de poder pedir-lhes...”

Quadro 3 – Divergências entre T12 e BT12

Considerações Finais

Ao proceder a tradução e adaptação transcultural da LSNS-18 do Inglês para o Português Brasileiro, com o intuito de aprofundar a capacidade psicométrica da referida escala, para sua aplicação a pessoas em processo de envelhecimento, com diversos níveis de escolaridade, no contexto brasileiro, foi possível obter, na língua portuguesa, uma versão que pode ser compreendida pelos participantes em virtude do ajustamento cultural realizado.

Desse modo, dentre as contribuições identificadas com a presente etapa da investigação, destaca-se sua utilização para investigação do apoio social de pessoas idosas residentes em comunidade.

Acerca da abordagem do profissional, a disponibilidade da escala LSNS-18 o instrumentaliza para obtenção de informações capazes de subsidiar a identificação de diagnósticos e cenários vinculados à rede de apoio social, a ponto de direcioná-lo em suas decisões clínicas e identificar necessidades para traçar estratégias interventivas em consonância com a heterogeneidade dos indivíduos.

Em contrapartida, no que tange às propriedades psicométricas do instrumento, pode-se concluir que a escala é instável quanto aos aspectos de validade de conteúdo. Isso porque algumas questões apresentam algum viés de resposta, que pode impossibilitar os ajustes e a análise fatorial.

Sendo assim, optou-se por não proceder com a validação psicométrica do instrumento, para que não haja necessidade de exclusão de itens, o que descaracterizaria o instrumento original.

Referências

- Barrera, M. (1986). Distinctions between social support concepts, measures, and models. *American Journal of Community Psychology, 14*(4), 413-445. Recuperado em 30 dezembro, 2017, de: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1007/BF00922627>.
- Beaton, D., Bombardier, C., Guillemin, F., & Ferraz, M. B. (2007). Recommendations for the Cross-Cultural Adaptation of the DASH & QuickDASH Outcome Measures. (Institute for Work & Health 2002, 2007). Recuperado em 30 dezembro, 2018, de: http://dash.iwh.on.ca/sites/dash/files/downloads/cross_cultural_adaptation_2007.pdf
- Bonanato, K. (2011). *Tradução, adaptação transcultural e validação da versão brasileira de uma escala de Saúde Bucal para pessoas com Síndrome de Down*. Tese de doutorado. Faculdade de Odontologia. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG. (89 p.).
- Borges, C. L. (2013). *Adaptação transcultural do instrumento Groningen Frailty Indicator em idosos brasileiros*. Fortaleza, Ceará: Dissertação de mestrado. Universidade Estadual do Ceará. (150 p.).
- Bowling, A. (1997). *Measuring health: A review of quality of life measurement scales*. Philadelphia: Open University Press.
- Campos, J. A. D. B., & Maroco, J. (2012). Adaptação transcultural Portugal/Brasil do Inventário de Burnout de Maslach para estudantes. *Revista de Saúde Pública, 46*(5), 816-824. Recuperado em 30 dezembro, 2017, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102012000500008>.
- Cazorla, I. M., Silva, C. B., Vendramini, C. M. M., & Brito, M. R. F. (1999). Adaptação e validação de uma escala de Atitudes em relação à Estatística. *Anais de artigos selecionados e Anais de resumos de comunicações da Conferência Internacional: Experiências e Perspectivas do Ensino da Estatística, Desafios para o século XXI*, 1, 45-57. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil. Recuperado em 30 dezembro, 2017, de: https://scholar.google.com/citations?user=1T8x9xEAAAAJ&hl=en&oi=sra#d=gs_md_cita-d&p=&u=%2Fcitations%3Fview_op%3Dview_citation%26hl%3Den%26user%3D1T8x9xEAAAAJ%26citation_for_view%3D1T8x9xEAAAAJ%3AvV6vV6tmYwMC%26tzom%3D120.

- Ciconelli, R. M. (1997). Tradução para o português e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida medical Outcomes Study 36-item short-form health survey (SF-36). São Paulo, SP: Tese de doutorado em Medicina. Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP. (145 p.). Recuperado em 30 dezembro, 2017, de: <http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/15360>.
- Fachado, A., Martinez, A., Villalva, C., & Pereira, M. (2007). Adaptação Cultural e Validação da Versão Portuguesa: questionário Medical Outcomes study Social Support Survey (MOS-SSS). *Acta Médica Portuguesa*, 20, 525-533. Recuperado em 30 dezembro, 2017, de: <https://core.ac.uk/download/pdf/55610121.pdf>.
- Fernández-Ballesteros, R., Zamarrón, M. D., Rudinger, G., Schroots, J. J., Hekkinen, E., Drusini, A., Paul, C., Charzewska, J., & Rosenmayr, L. (2004). Assessing competence: the European Survey on Aging Protocol (ESAP). *Gerontology*, 50(5), 330-347. Recuperado em 30 dezembro, 2017, de: 10.1159/000079132.
- Fillenbaum, G. G., & Smyer, M. A. (1981). The Development, Validity, and Reliability of the Oars Multidimensional Functional Assessment Questionnaire. *Journal of Gerontology*, 36(4), 428-434. Recuperado em 30 dezembro, 2017, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/7252074>.
- Furr, R. M., & Bachrach, V. R. (2014). *Psychometrics and introduction*. (2ª ed.). (cap 8). Washington, USA: Sage.
- Gallo, J. J., Bogner, H. B., Fulmer, T., & Paveza, G. J. (2006). *Handbook of Geriatric Assessment*. (4th ed.). Boston, USA: Jones and Bartlett Publishers.
- Guillemin, F., Bombardier, C., & Beaton, D. (1993). Cross-cultural adaptation of health related quality of life measures: literature review and proposed guidelines. *Journal of Clinical Epidemiology*, 46(12), 1417-1432. Recuperado em 30 dezembro, 2017, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/8263569>.
- Hong, M., Casado, B.L., & Harrington, D. (2011). Validation of Korean Versions of the Lubben Social Network Scales in Korean Americans. *Clinical Gerontologist*, 34(4), 319-34. Recuperado em 30 dezembro, 2017, de: doi: 10.1080/07317115.2011.572534.
- Kurimoto, A., Awata, S., Ohkubo, T., Tsubota-Utsugi, M., Asayama, K., Takahashi, K., Suenaga, K., Satoh, H., & Imai, Y. (2011). Reliability and validity of the Japanese version of the abbreviated Lubben Social Network Scale. *Nihon Ronen Igakkai Zasshi*, 48(2), 149-157. Recuperado em 30 dezembro, 2017, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21778631>.
- Lubben, J. (1988). Assessing social network among elderly populations. *Family & Community Health*, 11(3), 42-52. Recuperado em 30 dezembro, 2017, de: https://journals.lww.com/familyandcommunityhealth/citation/1988/11000/assessing_social_networks_among_elderly.8.aspx.
- Lubben, J., Blozik, E., Gillmann, G., Iliffe, S., Kruse, W. von R., Beck, J. C., & Stuck, A. E. (2006). Performance of an abbreviated version of the Lubben Social Network Scale among three European community-dwelling older adult populations. *Gerontologist*, 46(4), 503-513. Recuperado em 30 dezembro, 2017, de: <https://doi.org/10.1093/geront/46.4.503>.
- Lubben, J., & Gironde, M. (2003). Centrality of social ties to the health and well-being of older adults. In: Berkman, B. & Harootyan, L. K. (Eds.). *Social work and health care in an aging world*: 319-350. New York, USA: Springer.

- Lubben, J., & Gironde, M. (2000). Social support networks. *In: Osterweill, D., Brummel-Smith, K., & Beck, J. C. (Eds.). Comprehensive Geriatric Assessment*, 121-37. New York, USA: McGraw Hill Publisher.
- Marôco, J. P., Campos, J. A. D. B., Vinagrec, M. da G. & Pais-Ribeiro, J. L. (2014). Adaptação Transcultural Brasil-Portugal da Escala de Satisfação com o Suporte Social para Estudantes do Ensino Superior. Porto Alegre, RS: *Psicol. Reflex. Crít.*, 27(2), 247-256. Recuperado em 30 dezembro, 2017, de: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v27n2/0102-7972-prc-27-02-00247.pdf>.
- Paúl, C., Fonseca, A. & Ribeiro, O. (2008). Protocol of Assessment of Active Ageing (P3A). *Proceedings of the Annual Conference of the British Society of Gerontology – Sustainable Futures in an Ageing World*: 4-10. Bristol, England.
- Paúl, C., & Ribeiro, O. (2009). Predicting loneliness in old people living in the community. *Reviews in Clinical Gerontology*, 19(1), 53-60. Recuperado em 30 dezembro, 2017, de: <https://doi.org/10.1017/S0959259809990074>.
- Rees, T., & Freeman, P. (2007). The effects of perceived and received support on self-confidence. *Journal of Sports Sciences*, 25, 1057-1065. Recuperado em 30 dezembro, 2017, de: doi: 10.1080/02640410600982279.
- Ribeiro, O., Teixeira, L., Duarte, N., Azevedo, M. J., Araújo, L., Barbosa, S., & Paúl, C. (2012). Versão Portuguesa da Escala Breve de Redes Sociais de Lubben, LSNS-6. São Paulo, SP: PUC-SP: São Paulo, SP: PUC-SP: *Revista Kairós-Gerontologia*, 15(Número Especial 11, “Redes Sociais & Velhice”), 217-234. Recuperado em 30 dezembro, 2017, de: [file:///C:/Users/Dados/Downloads/12787-30532-2-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Dados/Downloads/12787-30532-2-PB%20(1).pdf).
- Rodriguez, T. M. (2011). *La Atención Gerontologica Centrada en la Persona*. Guia para la intervención profesional en los centros y servicios de atención a personas mayores en situación de fragilidad o dependencia. Servicio de Publicaciones del Gobierno Vasco. Recuperado em 30 dezembro, 2017, de: <http://www.acpgerontologia.com/documentacion/guiatenciongerontologiacentradaenlapersona.pdf>.
- Rodrigues, R. (2008). Validação da Versão em Português Europeu de Questionário de Avaliação Funcional Multidimensional de Idosos. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 23(2), 109-115. Recuperado em 30 dezembro, 2017, de:
- Wessheimer, A. M. (2007). *Tradução, adaptação transcultural e validação, para uso no Brasil, do instrumento Prenatal Psychosocial Profile*. Tese de doutorado. Ribeirão Preto, SP: Departamento de Enfermagem, Universidade de São Paulo. (133 p.).

Recebido em 28/01/2018

Aceito em 30/04/2018

Anna Luisa Pereira Fernandes - Gerontóloga, Mestre em Ciências pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades, EACH/USP.

E-mail: annaluisa.pereira@gmail.com

Marisa Accioly Domingues - Docente do Curso de Bacharelado em Gerontologia e do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade de São Paulo, USP-SP, Escola de Artes Ciências e Humanidades, EACH.

E-mail: marisa.accioly@gmail.com

APÊNDICE

VERSÃO FINAL ESCALA DE REDE SOCIAL DE LUBBEN-18, LSNS-18

FAMÍLIA: Considere as pessoas com quem está relacionado por nascimento, casamento, adoção etc.

1. Com quantos dos seus parentes o(a) Sr(a) se comunica pelo menos uma vez por mês?

0 = nenhum

1 = um

2 = dois

3 = três ou quatro

4 = cinco a oito

5 = nove ou mais

2. Com que frequência o(a) Sr(a) se comunica com o(s) parente(s) com quem tem mais contato?

0 = menos de uma vez por mês

1 = mensalmente

2 = algumas vezes por mês

3 = semanalmente

4 = algumas vezes por semana

5 = diariamente

3. Com quantos dos seus parentes o(a) Sr(a) se sente à vontade para conversar sobre assuntos mais íntimos?

0 = nenhum

1 = um

2 = dois

3 = três ou quatro

4 = cinco a oito

5 = nove ou mais

4. Com quantos dos seus parentes o(a) Sr(a) se sente próximo a ponto de poder pedir-lhes ajuda?

0 = nenhum

1 = um

2 = dois

3 = três ou quatro

4 = cinco a oito

5 = nove ou mais

5. Quando um de seus parentes tem uma decisão importante para tomar, com que frequência eles conversam com o(a) Sr(a) a respeito?

0 = nunca

1 = raramente

- 2 = às vezes
- 3 = frequentemente
- 4 = com muita frequência
- 5 = sempre

6. Com que frequência um de seus parentes está disponível para conversar quando o(a) Sr(a) tem uma decisão importante para tomar?

- 0 = nunca
- 1 = raramente
- 2 = às vezes
- 3 = frequentemente
- 4 = com muita frequência
- 5 = sempre

VIZINHOS: Considere aquelas pessoas que moram na sua vizinhança...

7. Com quantos dos seus vizinhos o(a) Sr(a) se comunica pelo menos uma vez por mês?

- 0 = nenhum
- 1 = um
- 2 = dois
- 3 = três ou quatro
- 4 = cinco a oito
- 5 = nove ou mais

8. Com que frequência o(a) Sr(a) se comunica com o(s) vizinho(s) com quem tem mais contato?

- 0 = menos de uma vez por mês
- 1 = mensalmente
- 2 = algumas vezes por mês
- 3 = semanalmente
- 4 = algumas vezes por semana
- 5 = diariamente

9. Com quantos dos seus vizinhos o(a) Sr(a) se sente à vontade para conversar sobre assuntos mais íntimos?

- 0 = nenhum
- 1 = um
- 2 = dois
- 3 = três ou quatro
- 4 = cinco a oito
- 5 = nove ou mais

10. Com quantos dos seus vizinhos o(a) Sr(a) se sente próximo. a ponto de poder pedir-lhes ajuda?

- 0 = nenhum

- 1 = um
- 2 = dois
- 3 = três ou quatro
- 4 = cinco a oito
- 5 = nove ou mais

11. Quando um de seus vizinhos tem uma decisão importante para tomar, com que frequência ele conversa com o(a) Sr(a) a respeito?

- 0 = nunca
- 1 = raramente
- 2 = às vezes
- 3 = frequentemente
- 4 = com muita frequência
- 5 = sempre

12. Com que frequência um de seus vizinhos está disponível para conversar quando o(a) Sr(a) tem uma decisão importante para tomar?

- 0 = nunca
- 1 = raramente
- 2 = às vezes
- 3 = frequentemente
- 4 = com muita frequência
- 5 = sempre

AMIZADES: Considere seus amigos que não moram na sua vizinhança...

13. Com quantos dos seus amigos o(a) Sr(a) se comunica pelo menos uma vez por mês?

- 0 = nenhum
- 1 = um
- 2 = dois
- 3 = três ou quatro
- 4 = cinco a oito
- 5 = nove ou mais

14. Com que frequência o(a) Sr(a) se comunica com o(s) amigo(s) com quem tem mais contato?

- 0 = menos de uma vez por mês
- 1 = mensalmente
- 2 = algumas vezes por mês
- 3 = semanalmente
- 4 = algumas vezes por semana
- 5 = diariamente

15. Com quantos dos seus amigos o(a) Sr(a) se sente à vontade para conversar sobre assuntos mais íntimos?

- 0 = nenhum
- 1 = um
- 2 = dois

- 3 = três ou quatro
- 4 = cinco a oito
- 5 = nove ou mais

16. Com quantos dos seus amigos o(a) Sr(a) se sente próximo a ponto de poder pedir-lhes ajuda?

- 0 = nenhum
- 1 = um
- 2 = dois
- 3 = três ou quatro
- 4 = cinco a oito
- 5 = nove ou mais

17. Quando um de seus amigos tem uma decisão importante para tomar, com que frequência eles conversam com o(a) Sr(a) a respeito?

- 0 = nunca
- 1 = raramente
- 2 = às vezes
- 3 = frequentemente
- 4 = com muita frequência
- 5 = sempre

18. Com que frequência um de seus amigos está disponível para conversar quando o(a) Sr(a) tem uma decisão importante para tomar?

- 0 = nunca
- 1 = raramente
- 2 = às vezes
- 3 = frequentemente
- 4 = com muita frequência
- 5 = sempre

A pontuação total do LSNS-18 é uma soma de peso igual destes 18 itens. A pontuação varia de 0 a 90.